



ÍNDICE



POESIA
PÁG.03

LAZER
PÁG.16 - PÁG.17



UMA VEZ POR OUTRA
PÁG.04 - PÁG.06

BOLETIM DE INSCRIÇÃO
PÁG.18- PÁG.19



NOTÍCIAS
PÁG.07 - PÁG.13

ANIVERSÁRIOS
PÁG.20- PÁG.21



MEMORIA RTP
PÁG.14 - PÁG.15

OBITUÁRIO
PÁG.22



FICHA TÉCNICA

PIONEIRO 59 / MARÇO 2019

JORNAL DA ASSOCIAÇÃO DOS REFORMADOS E PENSIONISTAS DA RTP

Responsável pela edição - Carlos Mourisca

Colaboram nesta edição: Artur Andrade, Carlos Mourisca, Vasco Hogan Teves, Fernando Afonso, Manito Almeida.

Impressão: Reprografia da RTP



NÃO IMPORTA



Não importa que sejam de fogo os teus medos,
Que não entendas a melodia, do desfolhar da flor.
Uma a uma o mal-me-quer soltou
Suas pétalas ao vento
E, no ar, pairou uma sinfonia sem voz.

Não importa se descobriste no olhar
A renovada promessa da primavera,
Se sentiste no peito o calor do verão
Se ouviste o vento e o seu lamento...
Tu sabes que o teu e o meu destino
São encontros no divino.

Não importa se no labirinto de meus pensamentos me perdi
E se ficaram cada vez mais longe os horizontes da esperança.

Cansado o desencanto sentou-se em pranto
Bem longe, no canto.
Não importa se és somente uma sombra fugidia
Que abriu o ventre de tua Mãe, um dia.

Trago desperto na paixão
E na saudade, meu coração;
Por isso te suplico e te peço:
Aceita a ternura da minha afeição.

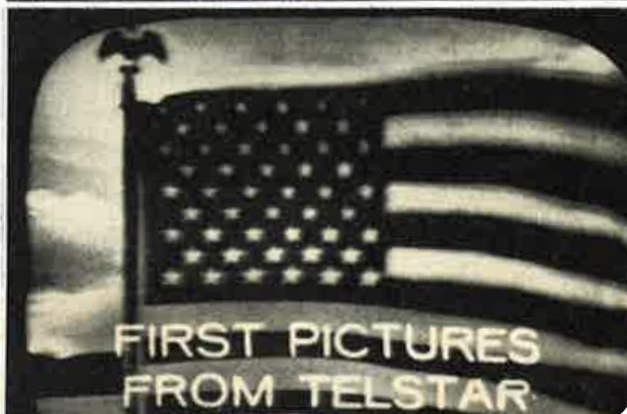
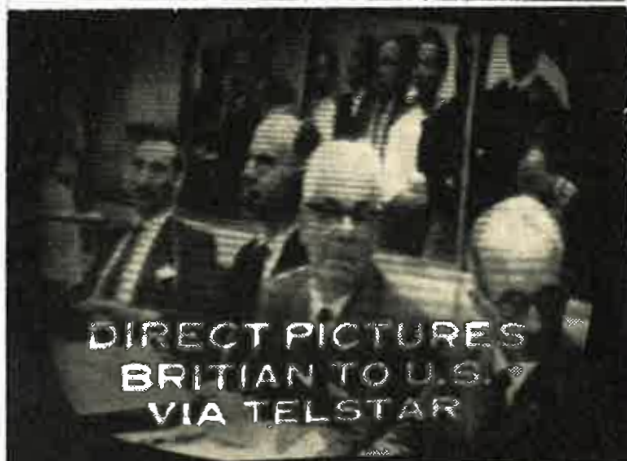
Foi no trinar de uma guitarra apaixonada
Que o sol espreitou e acordou a madrugada.

João Coelho dos Santos



LEMBRAR UMA DÉCADA

23 de Julho de 1962 – Portugal vê, em simultâneo com toda a Europa e o continente americano, a 1ª emissão da Mundovisão.



Num colóquio promovido por um instituto de ensino superior do norte do País – estão cumpridos uns bons pares de anos – um dos alunos que assistia lançou para a mesa uma pergunta a que me coube responder já que, entre os palestrantes, de televisão (pois disso se tratava), seria eu o mais indicado para responder. Lembro a pergunta, mais ou menos assim: “no tempo que a RTP leva de vida há algum período que mereça referência especial?”, como lembro a resposta que dei, assente em opinião que mantenho, sem contudo ter então deixado expresso que ela era pessoal, ficando naturalmente sujeita à controvérsia a que não me furtaria, se fosse caso disso – na ocasião, como agora. Viria a notar, no meu interlocutor, como em boa parte dos presentes, um certo ar de desconfiado - espanto por me “atrever” a situar na extensão da década de 60 do século passado o meu mais favorável parecer, sem que, com isso, desconsiderasse outras fases da então cinquentenária vida da empresa pública de televisão e sobre as quais eventuais analistas eram livres de se pronunciar.

Lançado que ficou o tema procurei desenvolvê-lo e justificar a tal escolha dos anos 60. No imediato porque, ao longo deles, se foi consolidando o projecto ‘TV em Portugal’, dado como nascido à curta distância da segunda metade da década anterior. Passado tempo tão escasso, a cobertura do País registava avanços significativos, proporcionando maiores audiências junto de cada vez mais receptores. Era a boa resposta da técnica a pedir compromisso a mais desvoltas acções estruturantes da programação que foi possível pensar (e concretizar) com a introdução dos equipamentos de vídeo - tape (1964) e com a assunção de um efectivo relacionamento com a rede da Eurovisão por virtude da entrada ao serviço do centro emissor do Mendro (Alentejo – 1965). Estavam pois abertas as portas da Europa (e não só, como em breve se veria) para a RTP, em qualquer dos sentidos, sendo, porém, de não esquecer que os espectadores portugueses já tinham visto, desde Bruxelas, um casamento real



21 de Julho de 1969 – O Homem chega à Lua.



(1960) e, mais importante ainda para mérito dos técnicos da RTP, a Europa viu, desde Lisboa, o jogo de futebol Benfica-Feyjnoord (1963). Aquele, como este directo, implicaram improvisados procedimentos técnicos para dar circulação ao sinal televisivo, mas nem por serem isso mesmo, improvisados, deixaram de resultar eficazes. Como também tinha sido a surpreendente transmissão vista em directo simultâneo nos Estados Unidos e em toda a Europa, conhecida como ficou pela 1ª emissão da Mundovisão (1962). Um satélite, baptizado 'Telstar', tornou possível a troca de imagens que prenunciaria uma era revolucionária a todos os títulos, na forma como no efeito de comunicar – uma era que assim se mostrava cada vez mais próxima e célere na implementação a caminho da indispensabilidade. Experimentações bem sucedidas mas que, mais tarde, iriam ter suprema fase conclusiva: o Homem chegava à Lua (21 de Julho de 1969) e, cá por baixo, ao nível da Terra, milhões e milhões de espectadores viram, pela TV, uma tão gloriosa jornada. Madrugada sem sono para os portugueses que, a seu modo, foram cúmplices das imagens que iam chegando da desconhecida distância, visão praticamente impensável mas que se tornava real. Agora – na altura em que escrevo – devo dizer que quase não faz sentido evocar factos como estes, tão habituados que estamos à actual convivência com tecnologias que, ainda por cima, em permanentes mutação, vão dando raiz cada vez mais afirmativa à “aldeia global” de que falava o ensaísta canadiano MacLuhan. Que, se fosse vivo, estaria por certo confrontado com a inesperada consistência de rumo tomado pela comunicação (e aproximação) entre os povos graças às tantas e tantas ‘aves metálicas’ que povoam o Espaço.

Mostrar, ao instante, a primeira pégada em solo lunar foi um momento supremo de Informação a nível global. Mas devo, seja-me permitido, descer a um outro tipo de realidade, afastando, claro está, despropositadas comparações. Quero é referir-me a coisas nossas, nível doméstico portanto, sendo neste enquadramento que vejo a RTP de 60 a

aplicar meios técnicos e de produção para trazer para perto e para levar para longe (via Eurovisão) acontecimentos como a inauguração da ponte sobre o Tejo, finalmente uma ponte (1966); e a visita a Fátima de Paulo VI, finalmente um Papa entre nós (1967). Foram duas grandes reportagens que aqui deixo como referência numa década em que o Telejornal (ou, de modo mais abrangente, a Informação nas suas várias vertentes) prestou contas, não raras vezes sob impostas limitações, no que respeitava às guerras que foram deflagrando nas colónias; à queda de um presidente e sua substituição por outro que viria a ocupar a antena para conversar em família; à inesperada campanha dos ‘magriços’ por terras inglesas. Há pois que considerar que também neste aspecto, a década de 60 foi bem diversificada e que embora as reportagens de eventos nacionais (a que a RTP não podia deixar de estar presente) continuasse na dependência do suporte-filme, o vídeo-tape tornou possível a recolha de itens internacionais que a Eurovisão fazia circular diariamente pela rede. As chamadas EVN's (eurovision news) permitiram aos serviços noticiosos da RTP estar sobre a actualidade estrangeira praticamente ao momento. Isto a partir de Junho de 1969, altura em que um representante do Telejornal passou a ter assento nas reuniões periódicas do Grupo de Estudo das Actualidades Televisivas que, sob a égide da UER-União Europeia de Radiodifusão,



se realizam alternadamente em países europeus. Quem vos está escrevendo recebeu o encargo dessa representação, cumprindo-a até meados de 1974 e sendo que, nesse período, foi chamado a integrar alguns sub-grupos, um deles com evidente importância para a península ibérica pois levou à criação de um serviço de notícias televisivas com a América Latina.

Na década em análise não deve também passar em claro a criação da Televisão Escolar e Educativa (1964) que, durante vários anos, levou formas disciplinares de ensino ao país servido pela rede da RTP, considerando-se que, principalmente, as regiões do interior muito beneficiaram dessas classes virtuais. Porém, não o suficiente, pois não teriam acabado. Ou talvez o tenham sido por motivos não esclarecidos, nem isso vem agora ao caso. Nenhuma espécie de controvérsia, antes pelo contrário, mereceu o 'nascimento' do 2º canal da RTP (1968) que, nos seus primeiros tempos, se deu como complementar ou alternativo ao 1º (a escolha nunca foi linear) mas que veio, isso sim, dar aos espectadores um novo acesso e - com as evidentes limitações do neófito que era - uma maior diversidade de programas. O futuro se encarregaria de conduzir a RTP 2, por entre demasiadas turbulências, a um campo em que os interesses culturais e de cidadania constituem a marca mais distintiva. Mas levou demasiado tempo até essa chegada.

Finalmente - pois a prosa já vai longa - devo falar-vos de mais um evento que marcou os anos 60, importante até pela popularidade que viria a adquirir: o Concurso Eurovisão da Canção. António Calvário foi até Copenhague com a canção escolhida no festival doméstico e assim se fez a estreia da nossa TV no certame (1964). Escrevi popularidade e ainda bem que o fiz porque tenho agora de aplicar a palavra ao programa em que os leitores mais atentos já estão a pensar. Esse mesmo - o 'Zip-Zip' que, guiado por 3 comunicadores com dons absolutos, "encheu" o pequeno ecrã como, até então, nunca se vira, sequer semelhante (1969). Fialho, Cruz e Solnado adequaram o espectáculo criado à dimensão (limitada) de uma sala de teatro, para, depois, o soltarem na onda (distendida) da televisão. Personalidades e factos por lá desfilaram imbuídos de certo vento

"Zip - Zip" - um caso muito sério na programação da RTP. Na imagem, Solnado e Cruz entrevistam Maria Clara, uma voz que prestigiou a canção portuguesa.



de liberdade que provinha da popularmente designada primavera marcelista mas que, no fundo, ao que mais ia correspondendo era ao que o próprio governante considerava ser: renovação na continuidade. Vogando sobre tal estado de coisas, o 'Zip-Zip' chegou ao mérito de ter sabido ultrapassar, graças a persistentes engenhos e umas quantas doses de diplomacia, os obstáculos que bastas vezes lhe lançaram ao caminho, e foi assim que acabou por entrar, inesquecivelmente firme, na história da RTP (e, porque não, na da comunicação social nacional?!). E, naturalmente, não apenas por ter sido pioneiro em programas de auditório - uma banalidade nos dias de hoje, como se sabe.

HOMENAGEM À IDADE MAIOR

No dia 2 de Março de 2019, a Direcção da Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, organizou mais um almoço de confraternização da Idade Maior. Realizou-se no restaurante O Mercado de Alcântara, na qual foi um momento muito bem passado, alegre e divertido. Fomos muito bem recebidos, foi-nos servido uma magnífica ementa, em que todos os homenageados ficaram satisfeitos com o serviço e a qualidade. Estiveram presentes 62 pessoas, e tivemos o nosso homenageado mais antigo com 95 anos José Nascimento. De seguida iremos apresentar algumas fotos desta homenagem:



A EUROVISÃO (V)

Na transição de 1952 para 1953, a UER tinha a presença, nos seus registos oficiais, de 25 membros activos e 12 associados. Supérfluo será dizer que a maior desses organismos filiados ia pensando, em termos bem concretos, na nova era que se aproximava: a da troca de programas. 1953 foi, aliás, um ano em que a Televisão conheceu rápido incremento nos países europeus onde já estava implementada. E mesmo naqueles que ensaiavam as primeiras emissões, ou que ainda não tinham ultrapassado a fase preliminar que, inevitavelmente, iria conduzir à transmissão de sinais pioneiros (tal era o caso de Portugal, por exemplo), o interesse pelo novo e revolucionário meio de comunicação de massas era tal que a 'explosão' se tornava previsível a curto prazo. Como, aliás, sucedeu. No entanto, 1953 é, também, o ano em que as mais evoluídas estações europeias de TV se dão conta de que não é suficiente viverem exclusivamente dos seus próprios recursos – isto é: começam a sentir a necessidade de organizar intercâmbios internacionais de programa para assim chegarem, em pleno, à essência de um dos mais proclamados 'slogans': "TV – uma janela aberta para o mundo".

Interpretando a vontade dos que já eram seus membros, a UER passou ao ataque frontal do problema, pelo que, sem surpresa, viu-se a respectiva Comissão Técnica reconhecer a necessidade de "pensar o desenvolvimento técnico das ligações internacionais de televisão e, neste domínio, participar em estudos a cargo de organizações mundiais especializadas, desencadeando-os, se necessário". Em Maio de 1953, um grupo de estudo de programas (que ficaria conhecido por 'Televisão/53') acabou por ir ao encontro desse objectivo, emitindo um parecer em que enfatizou "o interesse considerável que representaria para os propósitos em análise ver as instalações provisórias de circuitos assumirem um carácter definitivo".

Entretanto, essa voz muito activa na avaliação dos problemas que se iam deparando – a voz

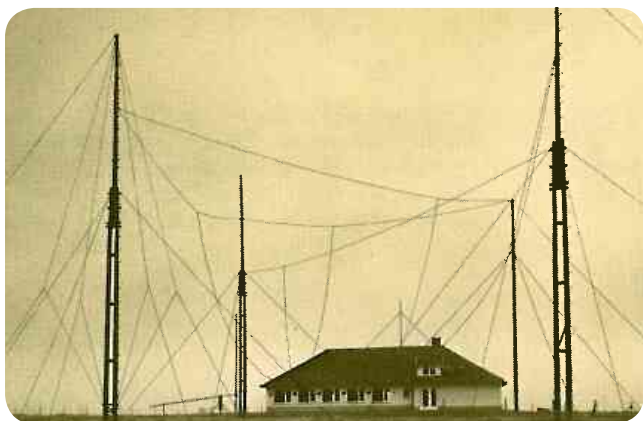
de Marcel Bezençon (que muito que nos tem acompanhado nestas crónicas) – fazia-se ouvir ao considerar a insuficiência das redes de televisão nacionais que, efectivamente, não ultrapassavam ao 200 quilómetros (1952). E grave era, também, o facto delas 'morrerem' nas fronteiras, pois nenhuma espécie de coordenação existia entre os países. Toda a emissão internacional exigia, então, instalações provisórias, dispendiosas, quantas vezes aventureiras.

Aventureiras? Sim, responde Bezençon (note-se que anos adiante) com um exemplo: "... e já estávamos em 1958 e a rede ainda não atingia África. Para fazer a ligação intercontinental houve que recorrer a um avião que, voando a 6 000 m. sobre as Baleares, funcionou como 'relais' hertziano". Bezençon estava a referir-se às reportagens transmitidas, a partir de Paris, das comemorações do 14 de Julho, dia nacional da França. E que só se concretizaram após estudos técnicos apurados e que não dispensaram o engenhoso esquema que citámos.

Vamos regressar a 1953 para deixar registo do início de nova etapa, determinante, com a inauguração do Centro de Escutas e Medidas da UER em Jurbice, na Bélgica (22 de Julho). Dava-se pois incremento ao projecto que levaria ao futuro desenvolvimento das ligações internacionais de televisão, um desenvolvimento que, todavia, enfrentava fortes condicionalismos, de que a diversidade de línguas era, certamente, o menos relevante. Graus de evoluções bem demarcados entre os vários serviços europeus de TV, esses sim, eram o problema. Com efeito, em certos países, as emissões alcançavam já todo o território nacional, enquanto noutros se limitavam a cobrir a capital e uma ou duas cidades de índice populacional apreciável (em Portugal tudo começaria assim, se bem se lembram). Por outro lado, em alguns países, o serviço de televisão era o proprietário e explorador dos seus próprios centros de produção e emissão, da sua rede de ligações hertzianas ou coaxiais, estas em menor número. Noutros países, talvez

A EUROVISÃO (V)

na maioria, quase todos esses meios dependiam em grande parte das administrações das Telecomunicações (PTT's). A adicionar a este 'emaranhado' de problemas de ordem técnica, iam também surgindo os decorrentes de posições face às leis próprias de cada país, aos estatutos administrativos diferentes e que, na generalidade, apontavam para organismos do Estado, empresas concessionárias ou sociedades privadas. A UER tinha a consciência de que só ela podia (e devia) chamar a si a resolução da maioria de casos tão 'bicudos' e, verdade seja dita, foi-os enfrentando com determinação – nem sempre reconhecida, aliás.



Jurbice (Bélgica) – centro de escutas e medidas da UER.

Colaboração do Associado Manito de Almeida:

O nosso amigo Manito de Almeida quis deixar à consideração este pequeno escrito:

Pensei que alguns dos nossos Associados não saibam por que não se festeja a Páscoa e o Carnaval sempre nas mesmas datas do calendário. É que eles dependem da lua cheia que se segue ao Equinócio da primavera (21 março). Localizada a lua, no domingo seguinte é domingo de Páscoa; 47 dias antes é o Carnaval; e 90 dias depois é a quinta-feira de Ascensão. Este ano a lua é no dia 19 de Abril – logo, no dia 21 é domingo de Páscoa, que é o domingo seguinte.



Artur Andrade

A CHEGADA DA PRIMAVERA TRÁZ CONSIGO A ALEGRIA DE MILHARES DE AVES

Com a chegada da Primavera dentro em breve ao nosso país e o bom tempo que se faz sentir por arrastamento, dá-se um fenómeno natural e cíclico: a chegada de bandos de aves migratórias. Este êxodo da natureza não passa despercebido a muitos de nós. Como todos sabem, as aves fazem migrações.

Certamente já repararam que no vosso jardim, ou num parque bem perto de vós, que em determinadas alturas do ano, aparecem algumas espécies que estão ausentes nos restantes meses. Este fenómeno deve-se à migração.

Existem espécies com ocorrências diferenciadas em Portugal. Algumas surgem apenas no inverno e outras na primavera. Mas de onde vêm e para onde vão estas aves?



As espécies que surgem no inverno, caso da felosinha, dos tordos e dos lugres, passam a primavera e o verão nas áreas de reprodução, mais a norte, e no Outono, descem até à nossa latitude. São as chamadas espécies Invernantes. A migração destas espécies ocorre, de modo geral, em Novembro (quando aparecem em Portugal) e em Março-Abril (altura em que voltam para a Europa do norte e central).

No caso das aves que só aparecem em Portugal na primavera e verão e estão ausentes no Inverno, fazem migração no Outono (final de Agosto a Outubro), quando abandonam as áreas de reprodução em Portugal e vão passar o Inverno a África, regressando em Março-Maio. Neste grupo podemos incluir as andorinhas, os cucos e os papa-figos.





Existe ainda um outro grupo de indivíduos que apenas passa por Portugal, pois fazer parte da sua rota migratória, ou seja, espécies que nidificam na Europa central e do norte e passam o Inverno em África. Neste caso, podemos observá-las no nosso jardim apenas nos meses de migração – Agosto-Outubro (migração de Outono) e em Março-Maio (migração da Primavera). São exemplo: a felosa-das-figueiras, a felosa-musical e o papa-moscas-cinzento.

A ideia de que as aves se vão embora para países mais quentes é uma ideia comum, mas, decerto modo, incompleta. Digamos que as razões fundamentais que levam as aves a migrarem são a disponibilidade de locais de alimentação e nidificação.

Muitas espécies vêm passar o Inverno a Portugal porque no norte e centro da Europa as temperaturas podem descer até alguns graus negativos e cobrir a paisagem de neve. Estas condições atmosféricas adversas limitam muito a quantidade de alimento que as aves conseguem encontrar para sobreviver. Movem-se assim mais para sul, em direção à Península Ibérica, onde o inverno é um pouco mais ameno. As espécies que passam a Primavera e o Verão na Europa, incluindo Portugal, e que se movem para África no Outono, fazem-no em busca de alimento, especialmente insectos, muito abundantes no continente africano.

Uma boa parte das aves que aparecem nos jardins não realizam movimentos migratórios, são as chamadas espécies residentes. Conseguem adaptar-se e sobreviver durante todo o ano na mesma região. Nos nossos jardins, parques ou simplesmente quintais, são os pardais, carriças, melros e chapins, as espécies que vulgarmente aparecem e onde os seus sons se multiplicam.

Acredito que muitos de vós não fiquem alheios aos movimentos e ao chilrear destes pequenos seres que “perfumam” os ares nos agradáveis dias da Primavera! É do conhecimento geral que as aves fazem migrações.

E, quantos de vós deram conta da importância das aves para o equilíbrio da natureza?

Com a crescente preocupação mundial acerca da manutenção e recuperação do equilíbrio ambiental, é imprescindível o conhecimento do papel de cada grupo nos ecossistemas. O grupo das aves é um dos mais estudados para fins de preservação ambiental, graças às suas várias adaptações e características únicas, como os hábitos alimentares. As aves podem ser frugívoras, granívoras (grãos e sementes), insetívoras, nectarívoras, carnívoras, piscívoras (peixes), necrófagas ou onívoras, sendo assim animais muito importantes para a manutenção do equilíbrio ecológico, já que atuam como dispersoras de sementes, agentes polinizadores, reguladoras de populações de suas presas e ainda como bioindicadores de conservação, pois são bem conhecidas e sensíveis a alterações de seus habitats.

Imagino que com esta demonstração da diversidade de cada grupo de aves e, o que elas representam para o ecossistema, possamos dar mais atenção quando cruzarmos o nosso olhar com uma ave nos seus voos ou simplesmente no topo de um campanário de uma qualquer igreja.

Penso que todos se sentem felizes de partilhar um espaço com estes pequenos seres. Ninguém fica indiferente aos sons dos seu chilrear e dos seus voos acrobáticos, parecendo nalguns casos suicidas...

A natureza tem destas coisas ao nos proporcionar tamanha graciosidade observada mais atentamente nos momentos de lazer.



Artur Andrade

TEMPO DA TERCEIRA IDADE QUE TAMBÉM APELIDAMOS DE IDADE SÉNIOR...



Todos desejamos viver muito tempo, mas ninguém quer ser velho.

Nesta minha escrita, trago-vos ideias e pensamentos de muitas das nossas vidas.

A máquina do tempo é incomensurável. Não para e a nossa passagem pela vida acaba por ser efémera, comparada com outras matérias que perduram ao longo de séculos.

Talvez, quão muito importante, é desfrutar desse período a que chamamos vida.

A partir do momento que nascemos até termos raciocínio próprio não sabemos projetar o nosso futuro. E é a partir desse momento que a nossa vida ou, como vamos vivê-la, concentra toda a nossa expectativa e desejo que ela decorra da melhor forma.

Tal como os 18 anos de idade são associados à maioridade e ao início da vida adulta, os 65 anos fazem soar o fim de uma vida activa profissional, a aposentação à porta... a passagem de adulto a idoso, à 3ª idade, à velhice! É atribuído automaticamente o rótulo oficial de idoso ou mesmo de velho. As pessoas têm medo de envelhecer e os idosos não querem ser velhos. Velho torna-se um rótulo estigmatizante: inactivo, inútil, retrógrado... ao qual reagem com o provérbio popular “velhos são os trapos”.

De facto, o essencial, independentemente da designação atribuída a todos os que têm mais de 65 anos, é sentirem-se activos, continuarem com

objectivos, projectos, viverem emoções, serem felizes, fazerem o que mais gostam, com alma e espírito cheios de energia e boa disposição.

Claro, a vida de cada um de nós é única, dependendo de muitos fatores para atingirmos objetivos materiais, intelectuais ou até de felicidade.

Atravessamos várias fases de vida ao longo da nossa idade. Nessa passagem pelo tempo seremos acometidos de boas e más recordações. Cabe-nos aceitar, com nostalgia, ou não, todo esse tempo que vai culminar com a tal terceira idade, que se diga, não é uma fatalidade se ela for vivida com saúde, alegria de viver, particularmente, se for acompanhada por perto pela família e amigos.

Assim, a Terceira Idade é uma etapa da vida de um indivíduo. A época em que uma pessoa é considerada na fase da Terceira Idade varia conforme a cultura e desenvolvimento da sociedade em que vive. A Organização Mundial de Saúde classifica cronologicamente como idosos as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos em países em desenvolvimento.

As pessoas idosas têm habilidades regenerativas limitadas, mudanças físicas e emocionais que condicionam a sua qualidade de vida, podendo levar à síndrome da fragilidade (conjunto de manifestações físicas e psicológicas de um idoso onde poderá desenvolver muitas doenças).

Com base em dados recentes, somos o 7º

país mais envelhecido do mundo e 40% dos portugueses com mais de 65 anos, passam oito ou mais horas por dia sozinhos.

De acordo com os dados que recolhi do Instituto Nacional de Estatística, 321 mil idosos são completamente desprotegidos durante largas horas, havendo nestes uma percentagem superior de mulheres.

Problemas económicos e a solidão são identificados como os principais problemas que atingem actualmente os idosos, pois muitos não têm capacidade financeira para adquirirem alimentos e o custo dos produtos alimentares é uma das razões para não fazerem refeições mais saudáveis.

Somos atualmente um país com muito trabalho a fazer pelos nossos idosos que, segundo relatos frequentes, são muitas vezes tratados como uma encomenda.

É evidente a enorme falta de tratamento afectivo ou carinho e mesmo nos grandes hospitais, salvo raras excepções, não lidam com esta faixa etária da forma mais correcta, porque não há, ou são muito poucos, os clínicos especializados em geriatria.

Os cuidados ao domicílio apoiados pela segurança social ou por outras instituições de solidariedade, não conseguem uma resposta que permita uma velhice digna, embora este facto resulte também de outros factores de âmbito muito complexo.

Ao contrário do que sucede na Suécia, país que se caracteriza pelo elevado nível de protecção social praticado nomeadamente aos idosos, em Portugal, os elementos prestadores de serviços são frequentemente rodados de forma a não criarem qualquer tipo de afectividade com os idosos e doentes.

É claro que nenhum país conseguirá algum dia atingir níveis de perfeição. No entanto seria óptimo seguir alguns exemplos da Suécia, onde o respeito e o cumprimento dos direitos humanos e, especificamente, os direitos dos idosos estão na linha da frente.

Somos parte de uma geração que se tem orgulhado de estar a reinventar a velhice. Estamos a viver os nossos melhores 50,60, 70 anos, de uma forma muito diferente do que os nossos pais e avós puderam viver.

Temos acesso hoje em dia a mais recursos para uma melhor qualidade de vida, seja em termos

físicos - prevenção e tratamento de doenças -, seja em termos emocionais - possibilidades de vida cultural-atraves do lado bom das redes sociais- e a socialização dos centros de dia, que maioritariamente promovem passeios ou viagens preenchendo um espaço cultural e de lazer.

A expressão “terceira idade” faz parte desse movimento -não designa exactamente uma idade cronológica, mas designa as pessoas mais velhas sem uma conotação depreciativa.

Esta geração luta por uma terceira idade onde possamos estar vivos e produtivos, onde possamos ter prazer e criar, conviver com amigos e família, aproveitar coisas boas da vida. Enfim, temo-nos recusado a aceitar a imagem antiga do velho: aquela pessoa cheia de limitações, carente de cuidados e atenção, que não tem mais nada ou tem muito pouco a contribuir na nossa sociedade. Estamos a tentar trazer à luz as dificuldades físicas e psíquicas inerentes ao envelhecimento, sem preconceitos: a menopausa, a diminuição de libido, as rugas, a osteoporose, a flacidez, a perda de equilíbrio e força muscular, a perda de coordenação, a solidão, medos.- Sabemos que a lista é grande...

Mas, estamos a tentar ter humor para lidar com isso: auxiliar-nos uns aos outros; fazer os lutos das perdas inevitáveis que acontecem; e identificar e cultivar os ganhos que também acontecem. Somos os “novos velhos”!

Mas penso que com isso talvez estejamos a empurrar mais para a frente a meta dos 80 anos e a velha imagem do “velho”. Como se o velho do passado, aquela pessoa frágil e inútil, ficasse apenas adiado, e não ainda transformado dentro de nós. Como será que chegaremos à “quarta idade”?

Termino com uma sugestão: nem todos os que os lêem o nosso “Pioneiro” estão na faixa etária que releva este artigo, mas pensem no que escrevi porque, o tempo corre depressa...

E o meu desejo é que quando chegar esse momento das vossas vidas, que ele seja preenchido da melhor forma e que as condições futuras lhes possam proporcionar o melhor nesses anos!

Assim, hoje e no futuro, é cada vez mais um imperativo que se criem mecanismos para melhorar a condição de vida da Idade Maior!



Em época de grande agitação em torno do Festival RTP da Canção – e consequente caminho para o palco da Eurovisão – é também oportuno lembrar tempos passados, aqui tornados possíveis pelas imagens.



Para quem os não reconheça, aqui ficam os respectivos nomes: Marco Paulo, Milo (Ouro Negro), Maria de Lurdes Resende e Raúl (Outro Negro). Todos eles participaram no Festival RTP da Canção em 1967, mas nenhum o venceu. A honra coube a Eduardo Nascimento com aquele bem sonoro 'Oiçam'.



E aqui temos o Eduardo Nascimento (Ed para os amigos), logo após a vitória. Simone de Oliveira, vencedora em 1965 com a sempre lembrada canção 'Sol de Inverno', foi das primeiras a felicitá-lo. Simone que viria a regressar ao Festival, e a vencê-lo, quatro anos mais tarde.



Outro vencedor: Carlos Mendes, que o foi no Festival de 1968, dando voz a outra bela canção: 'Verão'. Ei-lo aqui, feliz naturalmente, entre dois sorridentes apresentadores: Maria Fernanda e Henrique Mendes.



Mas nem só com intérpretes e apresentadores se faz um Festival. Nos bastidores, atrás das câmaras, dezenas de outras pessoas trabalham para que tudo dê certo. Aqui estão apenas quatro: Gustavo Pavão, Simões Alberto, Fernando Amaro e Cecília Neto.

SOPA DE LETRAS DE FLORES

CRAVO, DALIA, GIRASSOL, HORTENCIA, LIRIO, MAGNOLIA, MARGARIDA,
NARCISO, OROUIDEA, ROSA, TULIPA, VIOLETA.

R	S	B	O	L	B	P	R	O	Z	A	C	R	Z	T
O	P	K	V	K	Y	M	S	X	Y	E	Y	V	Y	N
U	U	O	A	J	N	O	N	G	O	D	X	G	X	D
Q	H	U	R	F	Q	F	C	F	P	I	L	A	S	Z
V	U	L	C	Y	F	T	F	Y	A	U	O	P	Q	P
L	N	L	H	Q	K	V	E	K	I	Q	S	I	N	B
L	A	M	P	M	R	E	O	E	C	R	S	L	D	S
Z	R	A	V	A	I	E	S	S	N	O	A	U	U	G
A	C	G	Y	R	H	N	N	U	E	A	R	T	Q	K
L	I	N	E	G	J	T	B	X	T	T	I	P	M	W
H	S	O	X	A	N	A	S	O	R	E	G	T	D	T
Q	O	L	R	R	W	E	Q	T	O	L	G	A	H	K
N	R	I	R	I	N	M	L	Y	H	O	L	B	L	G
Y	Q	A	A	D	D	D	R	C	O	I	R	I	L	V
J	G	O	I	A	G	F	E	C	A	V	C	O	E	Y

SOPA DE LETRAS DE DEUS

ENCONTRE AS PALAVRAS QUE DEUS CRIOU:

TERRA, CEU, MAR, ESTRELAS, ANIMAIS, LUA, PEIXES, HOMEM.

K	O	V	P	Ç	H	D	Y	F	V	H
F	A	X	E	E	A	E	O	N	T	V
Z	A	N	I	M	A	I	S	E	H	L
O	U	T	I	S	U	B	R	O	A	O
A	A	O	X	O	L	R	I	C	U	Z
H	O	M	E	M	A	I	F	G	E	O
A	Q	O	G	N	A	L	A	G	O	U
O	Q	O	E	S	T	R	E	L	A	S



ACONSELHAMENTO JURÍDICO:

INFORMAMOS OS NOSSOS ASSOCIADOS, QUE ATRAVÉS DA ARP/RTP, SE ENCONTRA DISPONÍVEL UM SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO JURÍDICO AO VOSSO DISPOR. PARA TAL, BASTA CONTACTAR A NOSSA SECRETARIA, NA PESSOA DA ELSA CARVALHO, QUE VOS ENCAMINHARÁ PARA UM ADVOGADO QUE, GRATUITAMENTE, VOS ACONSELHARÁ, DE ACORDO COM O ASSUNTO, O MELHOR CAMINHO PARA A RESOLUÇÃO DA QUESTÃO EM CAUSA.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO

A Associação de Reformados e Pensionistas da RTP, fazem um apelo aqui no Jornalinho, para que todos os funcionários que estejam interessados em se inscreverem como sócios da nossa Associação, preencham o boletim que vem impresso no Jornalinho e entreguem à nossa secretária Elsa Carvalho, que depois explicará todos os procedimentos, para que venham fazer parte deste nosso grupo e família. É uma maneira de ajudar a nossa Associação, a ter mais sócios e termos mais gente para confraternizar e conviver. Temos boas iniciativas de convívio e de passeios. Façam com que a nossa Associação cresça e continue ajudar os seus associados. É esse o grande espírito e ambição desta Direção, que tem trabalhado nesse sentido. Não custa muito aderirem a este nosso projecto e apelo. Não se irão arrepender. Ficaremos aguardar pela vossa compreensão e adesão. Precisamos de todos vós para fazermos uma RTP, mais forte e mais coesa. Uma empresa que seja visível e credível aos olhos dos portugueses. Não poderemos deixar que desliguem esta grande Empresa de Comunicação Social que é a RTP. Um grande abraço amigo, a todos aqueles, que estiverem interessados em aderirem e se juntarem a nós.

Carlos Mourisca.



BOLETIM DE INSCRIÇÃO PARA SÓCIO(A)

Sócio efectivo

Sócio auxiliar

Nome

Residência

Cód. Postal

Localidade

Data de Nascimento: ____/____/____

Telef. ____

SÓCIO EFECTIVO

São sócios efectivos:

Artº 4º - Os titulares de pensões referidos no nº 1 do artigo 3º dos estatutos (Reformados e Pensionistas da RTP)

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de 0,5% sobre o valor global da minha pensão, que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data ____/____/____

Assinatura _____

Reformado/Pensionista nº ____/____

São sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os profissionais da RTP no activo.

Declaro que autorizo a RTP a efectuar o desconto mensal de _____, € (a) que deverá ser creditado à Associação de Reformados e Pensionistas.

Data ____/____/____

Assinatura _____

(a) quota mínima € 2,50

Funcionário nº ____/____

São ainda sócios auxiliares:

Artº 4º nº 2 - Os ex-profissionais da RTP.

- quota mínima € 2,50

Assinatura _____

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS E PENSIONISTAS

DIRECÇÃO

Aprovado(a) em Reunião de Direcção datada de ____/____/____

e à(o) qual foi atribuído o nº de sócio(a) ____

SECRETARIA

Criado em ficheiro o processamento do desconto da quota e foi

entregue um exemplar dos Estatutos em ____/____/____

Obs. _____



MUITOS PARABÉNS A TODOS!

ABRIL

Dia 1 - Berlindo Dinis Correia
Dia 2 - Maria de Fátima Xavier
Dia 4 - Carlos Roberto
Dia 5 - Fernanda Montalvão
Dia 7 - Rogério Santos Ferreira
Dia 10 - Lisete Calado Grácio
Dia 11 - Anabela Ramos
Dia 12 - Clotilde Costa e José Silva Lopes
Dia 13 - Maria Arlete Alves
Dia 15 - Guilherme Henriques
Dia 16 - José Manuel Franco Dias
e Maria Elisabete Barreto
Dia 17 - José Manuel Costa Arraiolos
Dia 18 - Maria Serafina Viegas e António Franco
Dia 19 - Fernando Afonso
Dia 21 - Helena Serra
Dia 22 - António Fernandes e Maria do Carmo Heitor
Dia 23 - Pedro Manuel Patrocínio Santos
e José Carlos Farinha
Dia 27 - Maria de Lurdes Carvalho Gomes
Dia 29 - Lucília Francisco

MAIO

Dia 2 - António Augusto Nogueira
Dia 3 - Aida Viegas
Dia 4 - João Luís Lobo
Dia 5 - Maria Cristina Pinhal
Dia 7 - Francisco Avelar
Dia 8 - Rita Balesteros, Maria Elizabete Carvalho
e Alcina Pavão
Dia 9 - Maria Joana Vale, Maria José Baptista
e José Lino da Silva
Dia 11 - Vítor Cabrita
Dia 12 - Elisa Passalaqua
Dia 13 - António Joaquim Sanches
e Maria de Fátima Ventura
Dia 15 - Maria Graça Miranda
Dia 18 - Armando Silva
Dia 24 - Ramiro Ribeiro
Dia 25 - José de São João Afonso
Dia 26 - Jorge Santos
Dia 27 - Maria Armada Esteves
Dia 28 - Nuno Vasco da Silva Pires
e Isaura Garcia Rosado
Dia 30 - Cidalina Peinado Rodrigues
Dia 31 - Carlos Alvares de Carvalho



JUNHO

Dia 1 - Manuel Aquilino Almeida e Vítor Fernandes

Dia 2 - Silvério Carvalho, Maria Teixeira Marques
e Ana Maria Alfaia Mendes

Dia 4 - João Manuel Pimentel, Francisco Barros Dias
e Angelino Matos Marques

Dia 7 - Maria Elisabete Lagido

Dia 9 - Maria Amparo Gomes e Abílio da Silva

Dia 10 - Maria Madalena Alves

Dia 12 - António Pinto

Dia 14 - Maria Helena Borges Vieira

Dia 18 - António Nunes e José Filipe Lopes Sá

Dia 19 - Maria Eugénia Freitas Pinheiro

Dia 20 - Virgínia Coelho

Dia 21 - António Castro e Maria Regina Dimas

Dia 22 – Inácio Manuel Pires

Dia 23- Maria Marques Costa Viegas

Dia 24 - João Manuel da Cruz

Dia 25 - Artur Andrade

Dia 26 - Maria Manuela Rodrigues

Dia 29 - Pedro António Pósser Andrade

Dia 30 – Jorge Guerreiro



COM SAUDADES

CARLOS PEREIRA PEDROSO	24/9/2018	Reformado
ANTONIO ALVES MARTINS	7/12/2018	Reformado
MARIA LUISA BIVAR SANTANA	2/1/2019	Pensionista
JOSE LUCIANO FERNANDES	8/2/2019	Reformado
EDUARDO JOSE PONS QUEIROZ CRUZEIRO	16/2/2019	Reformado
JOAO MARQUES ALMEIDA	18/2/2019	Reformado



**SOS**

Número Nacional Europeu de Socorro – 112

INTOXICAÇÕES – 808250143**LINHA DE SAÚDE PÚBLICA –**

Informação/Aconselhamento – 808211311

HOSPITAIS

Curry Cabral – 21 7924200

Egas Moniz – 21 3650000

Estefânia – 21 3126600

Júlio de Matos – 21 7917000

Maternidade Alfredo da Costa – 21 3184000

Miguel Bombarda – 21 3177400

Pulido Valente – 21 7548000

Santa Maria – 21 7805000

Santa Marta – 21 3594000

Sto António dos Capuchos e Desterro – 21 3136300

São José – 21 8841000

São Francisco Xavier – 21 3000300

CRUZ VERMELHA

Ambulâncias – 21 9404990

Hospitais – 21 7714000

BOMBEIROS

Chamadas de Emergências – 21 3422222

Incêndios (chamada gratuita) – 117

POLÍCIA (Lisboa)

- PSP – 21 7654242

Polícia Judiciária (piquete) – 21 3574566 ou 21 3535380

Polícia Municipal – 21 7825200

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

- Comando – 21 3217000

Transito – 21 3922300

Brigada Fiscal – 218112100

SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL

-Atendimento – 21 7224300

LINHA NACIONAL DE EMERGÊNCIA SOCIAL

-Ins. de Solidariedade e Seg. Social – 144

LINHA DO CIDADÃO IDOSO

Informação e encaminhamento – 800203531

EPAL – ÁGUAS

-Atendimento – 21 3221111

EDP – ELECTRICIDADE – Atendimento – 800505505**GLD – GÁS**

-Emergência – 800201722

LOJA DO CIDADÃO

- 707241107

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA – APAV

-Nacional – 707200077

-Lisboa – 21 3587900

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DOS DIABÉTICOS DE PORTUGAL

-Geral – 21 3816100

ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER DE PORTUGAL

-Geral – 21 3610460

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS DOENTES DE PARKINSON

-Geral – 21 385000041/2

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE HEMOFÍLICOS

- Geral - 21 8598491

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE INSUFICIENTES RENAI

-Geral – 21 8371654

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE OSTOMIZADOS

-Geral – 21 8310587

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

-Geral – 217221810

IPO – NÚCLEO REGIONAL DO SUL

-Geral – 217271241

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

-Geral – 800202148

ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS DA RTP

- Elsa Carvalho – 21 7947959

- Fax – 21 7945772

-E-mail – arp@rtp.pt

GABINETE ASSUNTOS SOCIAIS DA RTP

-Geral - 21 7947093

GERAL DA RTP

-Telefonista – 21 7947000

